

O Convite Bate à Porta

José Russo

Na constante atividade que nos empolga em alcançar a parcela de felicidade que a existência nos promete, esquecemo-nos, por nosso mal, das situações que se nos apresentam e das quais nos distanciamos na estulta pretensão de que elas não nos atingirão jamais.

Acreditamo-nos invulneráveis aos reveses, fortes ante as fraquezas dos outros, resguardados dos sofrimentos que consomem a vida, e os dias sempre límpidos e promissores não cederão às trevas de noites úgidas e angustiosas.

A criação sabe, confia e crê, embora sem saber de onde lhe vem essa certeza, que Deus só estabeleceu em suas leis tudo quanto lhe proporcionará, pelo rosário de seus dias, o direito ao bem estar, ao conforto e à felicidade, esta que foi sempre um sonho incompleto a acalantar a ronda das gerações, que tiveram-na como alvo sempre fugido, a perder-se no emaranhado de todas as miragens.

Passar pela vida sempre a sorrir, sem inquietações e necessidades, longe do cerco trevoso das aflições, certamente não será possível na terra, que nunca foi Eldorado favorito para todos os desejos.

O mundo exige de cada criatura o seu tributo, pago em moeda de contado. Quando menos se espera, eis que se nos apresenta o implacável credor a exigir nos o que lhe pertence. Visita o rico e o pobre, a mulher e a criança, os jovens e os velhos sem se molestar com as pragas e terríveis e com as blasfêmias da impiedade. Desde o primeiro vagido inspirado pelo instinto até ao derradeiro alento, o ser humano é visitado e experimentado nessa peregrinação pelas vicissitudes, com as quais se surpreende e se revolta, sem contudo compreendê-las. E assim, indiferente e ignorante, despreza o convite que lhe bate à porta, encerra-se em si mesmo, e lá vai, lamuriando e castigado, a exhibir misérrimas externas, retratando aos olhares de seus companheiros de jornada o grau mínimo de aquisições internas, a atestar da grandeza de sua contribuição ao credor intransigente...

Todos somos convidados a novos caminhos, a exemplificações dignas e edificantes dentro da vida.

O abastardamento de que fomos culpados, imprime na consciência, em caracteres inapagáveis, o estigma dos fatos desajustados, gravados no presente ou no passado, cujo reajustamento nos causa arrepios de dor, atitudes de indignação, levando nos iludidos a indiciar a causa estranha, contra a qual nos arremetemos sem amor e sem piedade!

Por isso é que na travessia pantanosa da existência o homem é convidado a estacionar na vereda do abismo que o trará, reunindo esforços novos e vontade sadia afim de não ser compelido a refazer em outra marcha todos os descuidos e desmandos de anteriores trajetórias pelos mesmos pantanaes.

O convite é feito indistintamente. Aos poderosos d'agora para que sejam brandos e humanitários; aos ricos temporários, para que protejam e atendam aos pobres; aos descuidados e negligentes, para darem atenção aos problemas que os cercam; aos religiosos tradicionais e prediletos de Deus, para que descubram que a humanidade é uma só família; aos pregadores de todas as religiões, para se identificarem de que as palavras orientam e instruem, mas que as ações exemplificadas permanecem; aos enfermos, aos famintos, aos rancorosos, aos inimigos do bem, a todos aqueles que rastejam no tremedal de todas as desventuras, para se reerguerem, trabalhando e confiando no alvorecer de dias melhores.

O convite do Mestre Divino continua mesmo em face da indiferença e rebeldia dos sitiados no vale de todas as imperteições, a fazer-se ouvir no interior de todas as consciências... e ainda as portas continuam cerradas! Mas, quando o tufo do sofrimento, argamassado em lágrimas de angústias, comprimir os sitiados voluntários, então arrancarão as traves das portas e clamarão na vertigem do desespero: Senhor, tende piedade de nós que em ti confiamos!... E o mensageiro eterno da eterna misericórdia continuará a distribuir convites, batendo à porta de todos os corações!...

Eu encontrei nos Livros do Senhor — Nos Testamentos Puros e Divinos — Os mais belos de todos os ensinamentos, que nos conduzem rumo às Leis do Amor.

Para as nossas Almas são sonóros hinos que nos empolgam com real vigor. Quando nos falam no «porquê» da dor, Quando esclarecem os nossos destinos.

Benditos sejam, pois, os Livros Santos. Livros que sintetizam os encantos Das regras elevadas e felizes.

Benditos sejam, pois, os Evangelhos, Os Livros que jamais se tornam velhos, Os livros das eternas diretrizes!

Mais um Marco Definitivo na Compreensão Cristã

A 3a. Semana Espírita de Franca — Os Acontecimentos — Trabalhos realizados — Orações — Concentração das Juventudes Espíritas

A Terceira Semana Espírita de Franca que teve seu início no dia 4 deste mês, foi, sem dúvida nenhuma, mais uma vitória alcançada e que coroou galhardamente os esforços de todos os seus colaboradores.

Desde o dia 3, aqui começaram chegar diversos visitantes que emprestaram ao certame uma das melhores cooperações fraternais e definiram mesmo a expressão desses dias, que devem ter ficado como marco indelével de conforto e estímulo, na admirável convivência de irmãos pelos mesmos princípios e companheiros pelos mesmos ideais.

A festa de integração da VIII Noite do Moço Espírita de nossa terra, foi bem a festa própria de preparação e que teve para melhor salientá-la, ao lado de 10 neófitos que se integravam de alma e coração na Juventude Cultural Espírita, a palavra fluente e abalizada do dr. Jaime Monteiro de Barros, de Ribeirão Preto. E quando estávamos já na realidade do último dia, sob a influência da vibração admirável dessa festa de espiritualidade e evangelização, um acontecimento mais objetivo ficou para perpetuar aqueles dias santificados pela graça de Deus e abençoado pela proteção de Jesus. A Pedra Fundamental do Albergue Noturno de Franca foi bem isso que se pode dizer da prática de todos os pregadores que aqui estiveram.

E se ainda fossemos relatar todos os pormenores e acontecimentos que foi mesmo mais um marco definitivo na compreensão cristã dos espíritas e de todos que participaram dessa festa, teríamos que registrar tudo num memorial, para que futuramente os pósteros pudessem, na continuação de trabalhos dessa natureza, ter orientações seguras para empreendimentos mais amplos.



ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEO

Redação: Rua José Marques Garcia, 451 — Oficinas: Rua Campos Sales, 929 — Caixa Postal, 65 — Franca

Ano XXI

Director de 15/11/1927 a 21/6/1942 — JOSÉ M. GARCIA
Director — Dr. TOMAZ NOVELINO
Gerente: Vicente Richinho — Redator: Agnelo Morato

N.º 793

LIVROS SANTOS

ANTENOR RAMOS

Eu encontrei nos Livros do Senhor — Nos Testamentos Puros e Divinos — Os mais belos de todos os ensinamentos, que nos conduzem rumo às Leis do Amor.

Para as nossas Almas são sonóros hinos que nos empolgam com real vigor. Quando nos falam no «porquê» da dor, Quando esclarecem os nossos destinos.

Benditos sejam, pois, os Livros Santos. Livros que sintetizam os encantos Das regras elevadas e felizes.

Benditos sejam, pois, os Evangelhos, Os Livros que jamais se tornam velhos, Os livros das eternas diretrizes!

Mais um Marco Definitivo na Compreensão Cristã

A 3a. Semana Espírita de Franca — Os Acontecimentos — Trabalhos realizados — Orações — Concentração das Juventudes Espíritas

A Terceira Semana Espírita de Franca que teve seu início no dia 4 deste mês, foi, sem dúvida nenhuma, mais uma vitória alcançada e que coroou galhardamente os esforços de todos os seus colaboradores.

Desde o dia 3, aqui começaram chegar diversos visitantes que emprestaram ao certame uma das melhores cooperações fraternais e definiram mesmo a expressão desses dias, que devem ter ficado como marco indelével de conforto e estímulo, na admirável convivência de irmãos pelos mesmos princípios e companheiros pelos mesmos ideais.

A festa de integração da VIII Noite do Moço Espírita de nossa terra, foi bem a festa própria de preparação e que teve para melhor salientá-la, ao lado de 10 neófitos que se integravam de alma e coração na Juventude Cultural Espírita, a palavra fluente e abalizada do dr. Jaime Monteiro de Barros, de Ribeirão Preto. E quando estávamos já na realidade do último dia, sob a influência da vibração admirável dessa festa de espiritualidade e evangelização, um acontecimento mais objetivo ficou para perpetuar aqueles dias santificados pela graça de Deus e abençoado pela proteção de Jesus. A Pedra Fundamental do Albergue Noturno de Franca foi bem isso que se pode dizer da prática de todos os pregadores que aqui estiveram.

O festival organizado pela Juventude Cultural Espírita de Franca e que foi levado a efeito na noite do dia 9, no Teatro Santa Maria, de nossa cidade, veio dizer também dos recursos que possuem essa turma de jovens decididos e inteligentes e que podem ainda muito fazer para a Doutrina. Os oradores que tivemos, bem mostram o culto altamente cristão, filosófico e didático de todos os trabalhos realizados no decorrer desses dias memoráveis. Além do dr. Jaime Monteiro de Barros, tivemos oportunidade de ouvir, na Casa de Saúde «Allan Kardec», às 14 horas do dia 4, a palavra entusiasta e experiente de José Papa, que naquele dia completa va mais um ano de existência, demonstrando que lhe tem servido muito a sua atitude desabonada de espírita devotado. À noite, no salão de festas do Educandário «Pestalozzi» ainda em construção, ouvimos a literata e poetisa dra. Evangelina de Carvalho, que falou sobre o tema «A Mulher e o Espiritismo». E ainda seu companheiro de estágio terreno dr. Alves Passig, cientista preclaro e observador sereno, argumentando sob o tema «Perdão e Esperança».

Segunda-feira, dia 5, mesmo local e horário, tivemos oportunidade de ouvir o profundo e evangelizador Servílio Marroni, que nos falou das Cartas de Cristo. E ainda o decano Francisco Amadeu. Terça-feira foi o dia destinado para que os participantes da Terceira Semana Espírita de Franca tivessem oportunidade de conhecer e ouvir um dos mais salientes tribunos espíritas — o Prof. Anselmo Gomes, — ex-padre jesuíta, que falou sobre a passagem — Na Casa do Pai Há muitas Moradas. Quarta-feira, mais uma vez para satisfação de todos nós, ouvimos a palavra quente da educadora Co-

Dr. T. NOVELINO

Médico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

CLÍNICA GERAL — CIRURGIA PARTOS — DOENÇAS DE ORIANÇAS — SÍFILIS

Rua Monsenhor Roca, 705 — Franca

rina Novelino, de Sacramento e, ainda, o grande amigo e decidido dr. Wilson de Melo, de Barretos — ilustre escultor que ultimamente tem sido um animador incomum das juventudes espíritas. Quinta-feira — foi o dia da Mulher Espírita, a cargo das ilustres confeitarias — Profa. Clotildes Veiga de Barros — que nos apresentou belíssima lição sobre o espírito da mulher e sua cooperação no progresso humano, a admirável Elizabeth Steagall e a poetisa Nancy Pullmann que nos veio trazer a representação do departamento da Juventude Espírita da USE. Sábado foi o dia em que se iniciou a Concentração das Juventudes Espíritas e que coroou em melhor êxito toda a semana. Tivemos representações das Juventudes Espíritas de Barretos, Ribeirão Preto, Jaboticabal, Bebedouro, Araçuaia, Pindal, Santos, São Paulo, Campinas, Sta. Bárbara d'Oeste, S.S. do Paraíso, Cássia, Passos, Uberaba, Uberlândia e outras cidades. Coube a essa juventude, radiosa em sua esperança e alegre em suas convicções, dar o brilho mais distinto a todas as festividades. Desde os primeiros dias do conclave, aqui chegaram êses juveninos para o convívio amável dos colegas francanos e aqui participaram conosco dessa festa sadia e que bem nos fala das belezas reais dessa força viva, orientada, hoje, por princípios mais coerentes e liberais, segundo as recomendações do Evangelho do Mestre Sublime. E na noite de Sábado tivemos a palavra do dr. Julio Abreu, inteligência que formou na matemática de seus conceitos a melhor maneira de expressar seus pensamentos. E ainda para finalizar a festa dos moços de todas as idades, dois poetas falaram aos «semanceiros» e que mostraram bem a iluminação da vida dentro do sonho divino de viver para alcançarmos a perfeição. Foram eles Jony Doin — o Poeta de «Poemas Caboclos» e «Labaredas de um Moço» e Ari de Lima — o artista que a Rádio Nacional escolheu para ser o autor concepcional dos seus programas regionais. Ambos abordaram temas condizentes com a moral cristã e sob a inspiração evangélica.

Tudo isso é um rápido resumo do que foram os acontecimentos da Terceira Semana Espírita de Franca. Nas próximas edições haremos de pormenorizar mais outros detalhes que contribuíram para esse grande êxito.

HERANÇA DO PECADO

O LIVRO DAS MAIS SURPREENDENTES REALIDADES ESPIRITUAIS, VASDAS EM ESTILO SIMPLES E ELEGANTE, TUDO PARA SEU PRAZER E EM BENEFÍCIO DA CASA DE SAÚDE «ALLAN KARDEO» DE FRANCA — Leia logo esse livro de JOSÉ RUSSO pedindo o à Livraria de «A Nova Era» — Rua Campos Sales, 929 — Franca Estado de S. Paulo — Brasil — Linha Mogiana

UM JUSTO APÊLO

A «A Nova Era», patrocinando sempre as campanhas que visam minorar os sofrimentos alheios, lança agora um apêlo a todos os corações generosos no sentido de auxiliar na compra de um carrinho apropriado para nosso irmão paralítico, sr. David Marques Corrêa, residente em Pirassununga, à rua Duque de Caxias, 240.

Como se trata de pessoa reconhecidamente pobre e que precisa ainda de trabalhar em pró do sustento de sua família, espera-se que todos cooperem afim de facilitar a êsse nosso amigo necessitado, na compra do referido CARRINHO, o qual ser-lhe-á útilíssimo, visto que então poderá locomover-se e trabalhar para manutenção de seus entes queridos.

Qualquer remessa de donativos poderá ser feita à Gerência deste Jornal, em nome de Vicente Richinho, o qual se faz intérprete dos agradecimentos antecipados do confrade David e sua família.

DONATIVOS JÁ RECEBIDOS PARA A COMPRA DO CARRINHO:

Quantia publicada, Cr \$ 815,00
SÃO PAULO: Recebido de um amigo, por intermédio de Da. Erminda Gnocchi, \$ 100,00; Um anônimo, \$ 90,00 — PARANAGUÁ: Zenon Silva, \$ 100,00 — CURITIBA: Alcides Carlos dos Santos, \$ 100,00.
Franca, 9 de Julho de 1948 — V. Richinho

Sociais

A JUVENTUDE realizou, ás 20 horas do dia 3 do corrente, a sua «VIII.ª Noite do Moço Espírita». Noitada alegre, feliz e proveitosa, pois, ao par da nossa alegria em receber mais 10 jovens para as nossas fileiras, engrossando assim o exército jovem que vem batalhando pela redenção da humanidade, tivemos as mais oportunas e proveitosas lições com que

NEÓFITOS:

Wanda Feliciano
Ivone Feliciano
Edson Feliciano
Aparecida Pereira
Terezinha Pousa
Cleusa Rita Sant'Ana
Antônio Jardim
Delfino Pinheiro
Gualter Piola
Ivone Engrácia

Seguirá para o Rio, no dia 16 do corrente, o juveníno Wilson de Souza e o nosso mentor, Dr. Agnelo Morato, representantes da JCEF junto ao «1.º Congresso de Mocidades Espíritas do Brasil». Aos nossos representantes os nossos votos de feliz viagem e de melhor aproveitamento espiritual

Palavras com que o juveníno Domingos Jardim recepcionou os neófitos integrados á JUVENTUDE por ocasião da realização da «VIII.ª Noite do Moço Espírita»

Meus amigos e irmãos: Que a Paz de Deus esteja em vossos corações.

Aqui estamos reunidos, neste ambiente de intensa vibração espiritual para receber mais algumas ovelhas para o nosso rebanho — o rebanho do Senhor. Rendemos graças ao Criador que nos proporciona estes momentos de paz e alegria.

Meus amigos, sinto palpitar em meu coração o desejo de vos falar bem alto do sentimento que me empolga ao recepcionar os neófitos que hoje se integram á Juventude Cultural Espírita.

Amados irmãos neófitos: Como vós, já passei por esse momento impar em nossa vida e hoje rendo graças a Deus porque o tempo

Seção da Juv. Cult. Espírita de Franca

A Cargo da Juventude — Colaboradores Diversos

brindou o nosso ilustre confrade de Ribeirão Preto, Dr. Jaime Monteiro de Barros.

Assim, entre risos e palmas, trazendo o contentamento de todos os presentes, foram integrados á Juventude os neófitos cujos nomes e respectivos paranimfos estão relacionados abaixo:

PADRINHOS:

Mario Nalini Junior
Luiz Púgla Filho
Dimá Lourenço
Domingos Jardim
Alfredo Ribeiro
Américo Palermo
Joaquina Ribeiro
Davina Pascoal Pinheiro
Eurides Rodrigues
João Engrácia de Faria,

na Cidade Maravilhosa.

JOVEM! Das 168 horas que o Pai Celestial lhe concede semanalmente dedique-lhe hora e meia frequentando o Curso de Espiritismo que a Juventude mantém, aos domingos, das nove e meia ás 11 horas.

de dedicação e renúncia, de contínuo esforço de comunhão com Jesus.

Por certo meus caros neófitos estais sentindo o mesmo que senti quando da minha integração á nossa juventude, experimentando as mesmas sensações de felicidade e perene alegria.

Falo-vos, não como orador mas como colega que senti como vós estais sentindo, o convite ao trabalho santo da Vinha do Senhor.

Jovens que ora integráis á Juventude: meditai nas responsabilidades que tomastes sobre os vossos ombros. Vinde com coragem e fé pois que grande é a tarefa a cumprir porém grande também será o vosso galardão se não esmorecerdes, se não recuádes ou

Se a fonte nos dá a beber água cristalina que nos importa saber se de argila ou de silca as suas paredes?

JESUS... E SÓ!

Por Heltor S. A. Cardoso — Da Juventude Espírita Baiana

Da cidade de Lavras, do interior de Minas, um jovem confrade estudioso da Doutrina, pediu-nos opinião sobre o «caso» Kardec-Roustaing, que se vem esboçando na imprensa espírita do país, acentuadamente no Rio de Janeiro.

Consideremos de início que o «caso» em apreço, ou seja, o choque de idéias entre os espíritas que aceitam apenas os ensinamentos de Allan Kardec e os espíritas que, além dos ensinamentos do codificador, aceitam também os de J. B. Roustaing, ameaça, sem sombra de dúvida, cindir o Espiritismo, no Brasil.

Giram as discussões, principalmente, em torno do corpo de Jesus. Enquanto os Kardecistas acham que foi carnal o corpo do mestre, querem os Roustaingistas que fosse fluidico o seu corpo. Os argumentos são interessantes, de um e de outro lado. Não são menos dignas de nota as razões apresentadas por uns, que as aponta-

estacionardes em meio da estrada. Jovens: o Espiritismo é a Doutrina do Amor, do Trabalho, da Perseverança. Vêde Kardeculo, Bezerra de Menezes, Bärdec e muitos outros e teréis neles o exemplo da dedicação, da pureza e da verdade.

Meus irmãos: concito vos a orar e buscar no evangelho que hoje recebeis os ensinamentos básicos para as vossas aspirações cristãs. Que Deus vos illumine e dê a todos vós o bom ânimo para as lutas que ides iniciar.

Para a frente e para o Alto, A Juventude vos recebe de braços abertos num amplo amigo e fraterno. Nosso lema é PAZ E ALEGRIA. Nossa bandeira o Cristianismo. PAZ E ALEGRIA neófitos queridos agora e sempre.

Se a fonte nos dá a beber água cristalina que nos importa saber se de argila ou de silca as suas paredes?

das por outros. Trata-se, portanto, dum assunto cuja discussão não deveria passar jamais do terreno do dilettantismo. Mas, na realidade, o clima é outro bem diverso: é de intolerância de parte a parte, de cisão, enfim. Dai considerarmos o «caso» de que ora nos ocupamos, nada mais, nada menos que uma terrível obsessão coletiva; no seio da família espírita brasileira. Facilmente concluiremos que isto é verdade. Bastará considerarmos a banalidade do «caso» e que, não obstante, tem sido causa de tanta celeuma e tanto tem entravado a marcha da Fraternidade, entre os próprios que se intitulam seus vanguardeiros...

Que nós importa tivesse o Cristo, quando entre os homens, na Terra, corpo de carne ou fluidico? Formulamos a hipótese de ficar amanhã indiscutivelmente decidido o «caso», a favor dum ou doutro corrente. No outro dia, os partidários da facção vitoriosa acordarão melhores, mais evolu-

dos nos seus costumes e ações? E os outros queimarão os seus evangelhos e proscreverão a essência dos ensinamentos cristãos?—Não, nem uma nem outra coisa se dará. Logo, é visível a inutilidade da discussão.

Deixamos aqui o nosso apêlo sincero á «coluna moça» do Exército da Fraternidade, aos nossos jovens companheiros de Ideal: Não nos interessemos pelo corpo de Jesus. Carnal ou fluidico que fosse o seu corpo, êle é o Cristo, o diretor espiritual do nosso planeta, o representante de Deus na Terra, a fonte de água viva, donde jorra a sabedoria divina.

Estamos demasiadamente retardados na estrada do Progresso, na marcha para a fraternidade. De tal modo que só nos resta tempo para cuidarmos do que nos torne melhores e mais frateros. A humanidade é assim: Cristo pregou a FRATERNIDADE, brigasse até por causa do seu corpo, na falta doutro motivo...

Se a fonte nos dá a beber água cristalina, que nos importa saber se de argila ou de silca as suas paredes?

Jovens, não nos esqueçamos: ao lado do «caso» Kardec-Roustaing, temos, cheios de assombro, diante dos olhos, aquelas palavras sábias e graves de Jesus Cristo, o Mestre comum, diante do qual Kardecistas e Roustaingistas se dobram reverentes: «Toda a casa que estiver subdividida contra si mesma, não subsistirá»...

E não haverá exceção para nós, não nos iludamos!!!

JA TEMOS A VENDA:

No Mundo Maior — 50, livro de André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier.

Cr. \$ 20,00 encadernado
Cr. \$ 14,00 brochado

O Livro dos Espíritos (nova edição)

Cr. \$ 16,00 encadernado
Cr. \$ 10,00 brochado

Capítulo VII

(continuação)

Com pequeno esforço, encontrou-se dentro da casa do seu amigo.

Já havia colocado a arma em lugar fácil de ser retirada. Enveredou por um pequeno corredor, que permanecia iluminado por um lampião a querosene e foi deslizando, como se fosse um gato na pista de um rato.

Divisou no fim do corredor um homem que, sentado a uma cadeira de campo, estava com as costas voltadas para quem entrava.

O vigário levou a mão á Mauser. Convinha estar de prontidão se as coisas lhe corresse mal. Andando na ponta dos pés, chegou até a porta da sala. Ai, parou e tossiu, para despertar o coronel e fazê-lo levantar-se afim de não errar o alvo.

Mas o coronel, de um salto estava de pé, empunhando uma garrucha.

O vigário, saltando, pôs-se a salvo, escondendo-se atrás da porta e, com a calma que lhe era própria gritou:

— Seu coronel! Que é isso? É o vigário que está aqui!

O coronel surpreendeu-se ao ver o vigário em trajes civis.

— Não se assuste, seu coronel; sou eu mesmo!

— Palavra que não o reco-

TERRA SEM DEUS

nhacia, se não se desse a conhecer pela voz!

— Que quer, coronel? É preciso usar-se de estratégia, no momento em que no povoado campeiam os assassinos?

— Que quer dizer, seu vigário? — Ora esta! Então o coronel não sabe que o dr. Gumercindo foi encontrado morto em seu consultório?

— Morto, seu vigário?

— Bem mortinho, coronel, e ainda o encontraram com a arma cravada nas costas!

Ao ouvir esta notícia, o coronel Fagundes deixou-se cair na cadeira. Seu rosto tornou-se cadavérico.

— Acalme-se, coronel Fagundes. O pior eu ainda não contei! O coronel, encarando o vigário, com um olhar estranho, perguntou-lhe com energia:

— Quem foi o assassino?

— Até agora, coronel, o único indício que a policia tem é de que o crime tenha sido praticado pelo seu filho Erasto, que já se acha preso.

De um salto, o coronel atirou-se ao vigário, mas este, prevenido do desfecho do caso, saltou para um lado, empunhando sua arma e apontando-a para o coronel.

— Sente-se, coronel! A precipitação traz sempre más consequências!

Aproximando-se do coronel Fagundes, que se assentára, sob profundo abatimento, tirou-lhe a garrucha.

— Este brinquedo, seu coronel, é muito perigoso nas mãos de um homem que não tem calma!

— Desconfio, seu vigário, que o assassino do Gumercindo foi você!

— Acertou, coronel!

— E que pensa fazer agora?

— Eu?...

— Sim! Quem havia de ser?

— Penso em deixar a coisa nas mãos da policia.

— Canalha! Mil vezes canalha! Pensa que vou consentir que meu filho seja depurado a uma força por sua causa?

— Que pretende fazer, coronel?

— Denunciar-te, assassino! Denunciar-te!

— Bem, seu coronel Fagundes! Neste caso, são dois os assassinos a serem denunciados!...

— Você, é assassino; eu não sou! Como se atreva a me acusar como seu cúmplice, se eu queria o Gumercindo para marido de minha filha?

— Calma, seu coronel Fagundes!

Romance Mediúnico

Francisco Spina

des! Eu não vim aqui para ouvir longa-lenga, nem essa historia de casamento. O que eu quero é a minha recompensa pelos meus trabalhos, como combinamos muito direitinho!... Está compreendendo agora? Este documento que está em meu poderiza que eu iria ser o Governador de Bela Vista. Mas, como tudo já foi por agua abaixo, é claro que eu não poderei ficar a ver estrelas! Quero a minha recompensa!

— Ouça, seu vigário: meu filho esteve aqui, e me disse que minha filha Aparecida ficou doída. Em vista disso, resolvi agir de outro modo. Sinto que a minha alma está revoltada contra minha própria consciência. Ela me acusa de ser o culpado pelo que está acontecendo aos meus filhos. Seu plano diabólico, seu vigário, havia destruído todos os meus sentimentos, mas agora, seu padre, pode fazer o que quiser, porque eu irei agir em defesa dos direitos que o homem tem, embora habitando nesta terra sem Deus!

— É, seu coronel?... Então não sabe que o pai do dr. Gumercindo vem acompanhar o inquerito sobre a morte do filho?

— Está claro que, se o coronel

disser á policia qualquer coisa que me comprometa, o documento que tenho em meu poder irá ter imediatamente ás suas mãos! E sabe o que acontecerá? Morre o vigário, mas morre tambem o coronel Fagundes, a filha do coronel será internada em um manicômio, e o digno oficial de Policia, que é o exellentissimo seu filho Erasto, será condenado como cúmplice em toda esta embrulhada que o meu caro coronel arranjou, na ambição de vir a ser um grande politico no Estado do Ceará! Entendeu bem?

E, consultando o relógio, preparou para retirar-se, dizendo com toda calma:

— Pois é, seu coronel Fagundes. Eu quero a minha recompensa. Você tem vinte e quatro horas para decidir este negocio. Até daqui a 24 horas, seu coronel!

Quando o vigário se retirou, o coronel Fagundes estava em terrível estado de abatimento, e com as idéias completamente confusas.

Amaldiçoando o vigário, deixou-se cair em sua cadeira.

Mil pensamentos lhe passavam pela mente. Aquele papel é tudo, nas mãos daquele bandido — pensava ele — e, além do documento, esse padre ordinário tem grande influência nas camadas sociais!

(continua no próximo número)

Qual é o Crêdo Espírita?

Da Federação Espírita Paulista

CREMOS em Deus, único, onipotente, onisciente, infinito em perfeição, causa única do Universo.

CREMOS na existência e na imortalidade da alma e em seu aperfeiçoamento progressivo pelos merecimentos.

CREMOS nas recompensas e expiações dos espíritos em justíssima proporção com a bondade ou a maldade dos seus atos livremente realizados.

CREMOS na pluralidade dos mundos habitados e na pluralidade das existências como expressão—primeira, da sabedoria de Deus; segunda, como meio de purificação das almas e de

reparação das faltas cometidas.

CREMOS na salvação final de todo o Gênero Humano.

CREMOS na divindade da missão de Jesus Cristo e na reedificação dos homens pelo cumprimento dos preceitos evangélicos. Nossa moral é a Caridade; nossa religião é o Evangelho; nosso Mestre, Jesus Cristo.

CREMOS, com Jesus, que toda a Lei e os profetas se resumem no amor a Deus e no amor aos nossos semelhantes.

CREMOS na comunicação espiritual necessária ao progresso da humanidade e prova da soberana Providência, que vêla incessantemente pela fraqueza dos homens.

Movimento Hospitalar da Casa de Saúde «Allan Kardec» em Junho de 1948

Secção Masculina:

| | |
|----------------------------|----|
| Existiam em tratamento ... | 79 |
| Entraram durante o mês ... | 7 |
| Soma | 86 |

TIVERAM ALTA:

| | |
|------------------------|----|
| Curados | 2 |
| Melhorados | 5 |
| Falecidos | 0 |
| Existem nesta data ... | 79 |

OS ENTRADOS SÃO:

- Virgílio de Menezes, 30 anos, branco, solt., bras., proc. Igarapava—E.S. Paulo
- Benedito Ferreira do Nascimento, 37 anos, pardo, casado, bras., proc. Franca—E.S. Paulo
- Antonio dos Santos Sobrinho, 44 anos, branco, casado, bras., proc. Franca—E.S. Paulo
- Vicente Ferreira de Aguiar, 20 anos, branco, solt., bras., proc. Itirapuan—E.S. Paulo
- João Batista Gonçalves, 25 anos, branco, solt., bras. proc. Cruzeiro—E.S. Paulo
- Antonio Caravaggio, 53 anos, branco, solt., italiano, proc. São José de Bela Vista—E.S. Paulo
- José Francisco de Assis, 21 anos, branco, solt., bras., proc. Itamogi—Minas

OS CURADOS SÃO:

- Mario Diogo Ribeiro, 18 anos, branco, solt., bras., proc. São Sebastião do Paraíso—Minas
- Jeronimo Roque, 23 anos, branco, solt., bras., proc. Restinga—E.S. Paulo

OS MELHORADOS SÃO:

- José Augusto Nogueira, 34 anos, branco, casado, bras., proc. Franca—E.S. Paulo
- José Honofre dos Santos, 31 anos, pardo solt., bras., proc. Franca—E.S. Paulo
- Antonio dos Santos Sobrinho, 44 anos, branco, casado, bras., proc. Franca—E.S. Paulo
- José Mariano, 25 anos, branco, solt., bras., proc. São Paulo—Capital
- Luiz Baloni, 51 anos, bran-

co, solt., italiano, proc. Franca—E.S. Paulo

Secção Feminina:

| | |
|-----------------------------|----|
| Existiam em tratamento | 82 |
| Entraram durante o mês ... | 5 |
| Soma | 87 |

TIVERAM ALTA:

| | |
|------------------------|----|
| Curadas | 0 |
| Melhoradas | 5 |
| Falecidas | 0 |
| Existem nesta data ... | 82 |

AS ENTRADAS SÃO:

- Maria Brasileira dos Santos, 34 anos, morena, casada, bras., proc. Franca—E.S. Paulo
- Eurípedes Machado, 16 anos, branca, solt., bras., proc. Franca—E.S. Paulo
- Aparecida Umbelina de Miranda, 18 anos, branca, solt., bras., proc. Buritzal—E.S. Paulo
- Joana da Silva Souza, 20 anos, morena, casada, bras., proc. Ituiutaba—Minas
- Maria Vitória de Oliveira, 32 anos, branca, casada, bras., proc. Franca—E.S. Paulo

AS MELHORADAS SÃO:

- Maura Olinda Moreira, 34 anos, branca, casada, bras., proc. Ribeirão Preto—E.S. Paulo
- Marta Gomes, 34 anos, parda, casada, brasileira, proc. Uchôa—E.S. Paulo
- Marcolina Fernandes do Prado, 42 anos, branca, solt., bras., proc. Soturna—E.S. Paulo
- Assunta Marchiori, 43 anos, branca, casada, bras., proc. Monsanto—Minas
- Maria Brasileira dos Santos, 34 anos, morena, casada, bras., proc. Franca—E.S. Paulo

| | |
|-----------------------------|-----|
| Cartas respondidas ... | 725 |
| Recetivas enviadas ... | 35 |
| Curativos diversos ... | 65 |
| Injeções aplicadas ... | 665 |
| Franca, 30 de Junho de 1948 | |

José Russo
Provedor-Gerente
Dr. J. Matias Vieira
Diretor-Clinico
Dr. Tomaz Novelino
Vice-Diretor-Clinico
Dr. Jairo Borges do Val
assistente

EDUCANDÁRIO EURÍPEDES

O C.E. «Allan Kardec», funcionado à Rua Conceição, 219, Campinas-E.S.P., onde mantém um Jardim da Infância e aulas diurnas e noturnas de dactilografia, de preparo comercial e de corte e costura do Instituto Populário—«Humberto de Campos». São frequentadas por quatrocentas e cinquenta e uma pessoas de ambos os sexos. A quantia da mensalidade é irrisória, no entanto, quem não pode pagar-la é aceito e tratado carinhosamente, não havendo também uniforme, para goáudio dos pais.

O «Centro», não satisfeito com os múltiplos benefícios que espargue quotidianamente, assumiu sério compromisso em pró da criança sem teto: patrocinar a construção do «Educandário Eurípedes», á Rua Irmã Seráfina, 670, entre Ferreira Penteado e Moraes Salles, já em obras.

A maior parte dos campineiros ignora esse incomensurável acontecimento, que tem o fim exclusivo de amparar e educar a infância sem beira nem eira.

O primeiro orçamento era de Cr. \$ 350 000,00, mas o encarecimento insólito de tudo fez lo crescer para Cr. \$ 1.200.000,00, razão porque não se pode deixar de apelar para os sublimes sentimentos da proverbial generosidade da população campineira em geral, pois caridade não tem pátria, nem religião, nem cor.

Eurípedes foi insigne educador e grande filantropo, dedicou a sua existência em favor dos deserdados da boa sorte.

Eis o motivo da escolha do nome desse venerando cidadão para o «Educandário», que terá dois pavimentos onde serão instalados gabinete médico e dentário, salão para conferências, aulas, secretaria, biblioteca, sala de leitura, etc... Cumpre lrisar que os responsáveis pelo Centro Espírita «Allan Kardec», são cavalheiros conceituados de posição definida na sociedade campineira, possuidores de haveres que lhes garantem a subsistência.

Poderá por obsequio, qualquer donativo ser entereçado para o Centro Espírita «Allan Kardec», á Rua Conceição, 219—Campinas.

Casa de Saúde «Allan Kardec»

FRANCA

DONATIVOS RECEBIDOS

CASA BRANCA: Arthur Costa Vale, \$ 10,00—BURITIZAL: Eulógio Pinheiro, \$ 500,00; Evaristo Arana, \$ 200,00—FRANCA: Oliveira Pinheiro, \$ 10,00; Recebido em memória de Antonio Diogo Pereira, \$ 100,00—RAFARD: Plínio Borghesi, \$ 5,00—SÃO PAULO: Pellegrino Zola, 10,00—FRANCA: Viuva Manoel Gomes: 4 sacos de laranjas; Uma senhora, um frango; Geraldo Coelho de Freitas, 2 sacos de arroz em casca; Um anônimo, 1 saco de café beneficiado; Da Rita Gomes, 1 kilo de balas—IGAÇABA: Por intermédio de José Alves Ferreira, doativo de Agostinho Zilote, Roque Barbosa, Sebastião Atafê e Otávio Garcia: 3 sacos de arroz em casca—SÃO CARLOS: Aud, Barreto & Cia.: 1 dz. de vassouras e 1 dz. de escovas.

PRÓ NOVO PAVILHÃO:

BURITIZAL: José Oliveira e Souza, \$ 20,00—MIGUELÓPOLIS: Sebastião Oliveira e Souza, \$ 10,00; João Honório Filho, \$ 100,00—FRANCA: Francisco Garcia, \$ 20,00; Pedro Cortez, \$ 100,00—BURITIZAL: Menotti Alberto de Souza, \$ 10,00.

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec» agradeço a todos os bondosos doadores, rogando o Altíssimo para lhes conceder a devida recompensa. Franca, 7 de Julho de 1948

JOSÉ RUSSO — provedor-gerente

ALBERGUE NOTURNO DE FRANCA

Donativos recebidos

FRANCA: Messias Alves Ferreira, \$ 10,00; José Natalício, \$ 10,00; João Martins Alarcon, \$ 10,00; Dante Finatti, \$ 20,00; João Garcia, \$ 10,00; Cap. Evandro D'Andréa, \$ 50,00; Da Fausta D'Andréa, \$ 10,00; Angelo Zanuzzi, \$ 5,00; José Machado \$ 10,00; Atalécio Wenceslau de Campos, \$ 10,00; Antonio Árias, \$ 20,00; José Myron Berbel, \$ 10,00; Pedro Parra Alarcon, \$ 10,00; José Tasso, \$ 10,00; Acácio de Barcelos, \$ 10,00; Antonio Torralbo, \$ 10,00; Armando Ribeiro, \$ 20,00; Albino Ribeiro, \$ 50,00; Wilson Teixeira, \$ 50,00; Da Zilá Almeida, \$ 20,00; Joaquim Teodoro Tristão, \$ 10,00; José Rodrigues Pinheiro, \$ 20,00; Francisco Xavier Baliero, \$ 50,00; Ozório Arantes, \$ 20,00; Arnaldo Vieira, \$ 10,00; Julio Borges, \$ 20,00; Rogério Antunes, \$ 10,00; Da Maria Lourdes de Paula, \$ 5,00; Da Maria Blaque, \$ 10,00; Ozório Issa, \$ 10,00; Antonio Galvão Dias, \$ 10,00; Alfredo Corausi, \$ 10,00; Srta. Elza Moreli, \$ 10,00; Eduardo de Paula, \$ 20,00; Angelo Tornatore, \$ 50,00; Walter Pióia, \$ 20,00; Eurípedes Ferrari, \$ 15,00; Pedro Bernabé Cortez, \$ 10,00.

BURITIZAL: Eulógio Pinheiro, \$ 500,00; Menotti de Souza, \$ 10,00 — PRESIDENTE PRUDENTE: Da Clotilde Veiga de Barros, \$ 50,00 — JABOTICABAL: Francisco Volpi, \$ 100,00.

Em nome da comissão pró construção do Albergue Noturno, agradeço a todos, formulando votos de muita paz e prosperidades, sob as bênçãos de Jesus.

Franca, 7 de Julho de 1948.
José Russo — Presidente.

Autoria de ANTONIO ZACCARO

A PRESCIÊNCIA DA NATUREZA A EVOLUÇÃO TERRESTRE A ORIGEM DO HOMEM

É uma obra de alto valor científico, que já se encontra impressa e pronta para os leitores que queiram adquiri-la.

Elegante brochura com 80 preciosas páginas.

Acha-se a venda em nossa livraria á rua Campos Sales, 929 — Franca — E. S. Paulo.

Livras Novas Visão Póstuma

Mariano Rungo d'Aragona

«OS FILHOS DO GRANDE REI»
Cr\$ 25,00 Cartonado
«O CAMINHO OCULTO»
Cr\$ 28,00 Cartonado

Livros de contos infantis, ditados pelo espirito de Veneranda, por intermédio de Francisco C. Xavier.

«NOVOS RUMOS Á MEDICINA»
do Dr. Inácio Ferreira
Cr\$ 80,00 brochura

O Preceito do Dia

COMO FAZER OBEDECER

A autoridade que tem o pai na família não lhe dá o direito de ser arbitrário ou grosseiro e de maltratar os filhos. Os que assim procedem, de fato fazem prevalecer sua vontade, mas também induzem as crianças a mentir e dissimular. Para a saúde mental destas, será de consequências muito sérias o terror que as dominou.

Imponha, sua autoridade a seu filho, com bons exemplos e maneiras, com vencendo-o de que deve obedecer e não o dominando pelo terror. — SNES.

Durante e após as duas guerras, multidões de espíritos se avolumam e se concentram no espaço, deslocando-se em vários pontos, precedidas por guias que as conduzem a lugares onde os luminares as esperam, para doutriná-las. Quem as pode numerar? São multidões que ainda aumentam, diariamente, como que alcançadas por outros desencarnados que ficaram na terra, a sofrer, inválidos sem número certo, mas condenados a deixá-la depois, como um prolongamento de purificações físicas. E, por cada um deles, antes e depois de chegados ao espaço, há uma explicação. Todos, enfim, iluminados pelos mestres, com a eloquência divina, que é só da vida imortal.

Durante as doutrinações reina um silêncio solene no allo, entre o ecoar de melodias suaves, que parecem vir de longe, ténues como a mesma luz e as brisas que são próprias da existência etérea. Os doutrinaadores falam entre a mais profunda emoção dos ouvintes que, de cabeças baixas, sentem, afinal, a dis-

tinção que os separa da terra, na beleza imaginavel do infinito. E, quando o instrutor acaba de falar, surgem, aqui e acolá, espíritos que, como diante de um tribunal, explicam a própria culpa, instrumentos e algozes das tragédias fratricidas. São os momentos mais piedosos e cruciantes do alto. Horas nas quais as almas se definem, na plena consciência dos seus erros, sem que uma só escuse as outras de excessos, e se condene, porque, no allo, acabou a luta de nacionalidade, de raças, de ódio. Todos chegaram a compreender que são filhos de Deus, e que «nolentes ou volentes», obedeceram, na terra, ao próprio instinto, ou dos dominadores.

E por cada espirito que confessa a culpa, são soluções gerais que fendem o espaço e chegam aos pés do Pai Celestial, qual promessa infalível de regeneração. É um aviador que se denuncia como um algoz inflexível, tendo destruído impiedosamente aldeias, lares, famílias, e até, parcialmente, as grandes cidades baixas, sentem, afinal, a dis-

Acontecimentos Espíritos no Brasil

JABOTICABAL — E. São Paulo

O Centro Espírita «Caridade e Fé», dessa magnífica cidade de nosso Estado, comemorou condignamente a 13 de maio último, seu 40.º aniversário de fundação. E para festejar tão auspicioso acontecimento na vida dessa egrégia sociedade que, no período de 40 anos, vem prestando relevantes serviços à doutrina, sua diretoria, composta de confrades os mais esforçados, organizou um amplo programa litero-doutrinário. E assim nessa comemoração justa e oportuna teve a família jaboticabense a satisfação de ver que o patrimônio dessa entidade tem aumentado sempre para glória dos sofredores e interessados pela Doutrina clara e precisa do Mestre Jesus.

MOGI DAS CRUZES — E.S. Paulo

A família espírita dessa magnífica cidade da Central, organizou a 30 de maio p.p. uma caravana cristã, afim de visitar os internados do Asilo-Colônia de Santo Ângelo, em Jundiá. A referida excursão de confraternização cristã foi chefiada pelo esforçado confrade Álvaro Carneiro, presidente do C.E. «Antônio de Pádua», que levou aos enfermos desse asilo, roupas, bonecas para as crianças e muitas outras ofertas de utilidade e conforto. Nessa oportunidade falou aos confrades espíritos que aí se acham em tratamento o próprio confrade Álvaro Carneiro, que abordou interessante e oportuno assunto evangélico dedicado àqueles irmãos.

RIO DE JANEIRO

O Centro «FAMÍLIA ESPÍRITA», da Capital Federal, promoveu a 12 de Junho p.p., importante sessão doutrinária e literária que obedeceu a um bem cuidado programa que foi dirigido pelas senhoritas e senhoras adesas a essa já conhecida e fecunda entidade. Nessa ocasião falou aos inúmeros presentes a essa noite de religião e arte o insigne tribuno Campos Vergal—deputado federal por S. Paulo e que abordou o tema: «A VERDADEIRA FELICIDADE» que foi dedicado ao diretor e fundador dessa associação. Essa festa foi em homenagem aos 88 anos de existência terrena do Prof. Mariano Rango D'Aragona—brilhante intelectual e nosso apreciado colaborador.

CONGRESSO DA JUVENTUDE ESPÍRITA

Conforme temos noticiado, deverá ser instalado no próximo domingo, dia 18, o esperado Congresso da Mocidade Espírita do Brasil, que está sendo promovido por inúmeros confrades. Os quais têm sentido essa necessidade de acordar, no senso da juventude, seus deveres e responsabilidades para com a doutrina do Espírito Consolador. Cremos que esse movimento é daqueles que marcarão época para toda a juventude espírita e não ficará somente nessa apresentação de sociabilidade. Pois pela sua própria orientação, a cuja frente se encontram nomes de grande responsabilidade no movimento da Doutrina Espírita em nosso País, intelectuais de valor e renome, já nos demonstra toda a fortaleza dos princípios afim de que se ponha em prática um trabalho duradouro e salutar.

PELOS CENTROS ESPÍRITAS DO BRASIL

Centro Espírita «Amor e Caridade» Santarritense — Foi fundada no dia 15 de Agosto de 1947, por um grupo de senhoras santarritenses, uma Instituição de Caridade que tem por nome «Sociedade de Socorro aos Necessitados». Essa Sociedade tem por sede o Centro Espírita «Amor e Caridade» Santarritense, nessa cidade de Sta. Rita do Sapucaí,—Estado de Minas Gerais — Brasil.

A sua finalidade é amparar as classes necessitadas, principalmente àquelas que, envergonhadas de pedir, sofrem em seus casebres sem recurso algum. Essa Sociedade não espera que o pobre lhe venha bater à porta. É ela que, por intermédio dos seus sócios, vai à casa do necessitado mitigar-lhe os sofrimentos. Um remédio, alimento, vestuário e até enterro, tem sido proporcionado aos deserdados da sorte. Ela é administrada por uma Diretoria composta de 7 membros e está sob a direção de todos os médicos da cidade.

Esse centro conta atualmente com 380 sócios inscritos e suas reuniões têm-se realizado com assistência periódica de cerca de 500 pessoas.

CENTRO ESPÍRITA «FILHOS DA LUZ» de Barra Mansa—E. do Rio. Empossou sua nova diretoria que ficou composta com os seguintes confrades: João Deodoro Silva Vilela, Dr. Romelio Carlos de Souza, Benjamin, Justi, Dr. Joel Alves de Oliveira, dr. Francisco Masteu Maldonado, Armando da Costa Alves, Dr. José Alves Oliveira, Manoela Mendonça Alves, Rubião M. Alves, Vena Vasconcelos, Ermelinda M. Alves, Alice Amaral Lustosa, Lino Alves Lustosa, Dr. Eurípedes C. Leite Filho, Manoel Teixeira Horta, Antonio da Silva Bastos e Jorge Penedo.

C. E. «NOVA ERA» de Guaxupé—está com sua diretoria constituída com os seguintes companheiros: Raimundo Macedo Filho, José Olegário da Silveira, Austem Madureira Murta, Artur Ferraz de Araujo, João J. Galego, João Soares da Mota, Euzábia Gomes Macedo, Augusto Palhares, Eugenio Pinheiro, Carmo Alves de Souza—Suplentes: Pio Damião, Maria Sebastiana de Souza e Joaquim Prado. E ainda Oeraldo Emídio da Silveira, Silverio Miguel Pásqua e João M. Pásqua.

Amigo!

PENSE nos que dormem ao relento.

LEMBRE-SE dos que, viajando em busca de recursos, abrigam-se nas cadeias, ou se encoimam às portas frias das casas.

PENSE, amigo! E mande sua oferta à

COMISSÃO PRO ALBERGUE NOTURNO DE FRANCA

Caixa Postal, 65 — FRANCA
E. São Paulo — L. Mogiana

Registrado no DEIP sob n. 60 em data de 28-3-1942.

Inscrição no M.T.I.O. sob o n.º 76.990, em 19-5-1943.



Órgão de Propaganda da Doutrina Espírita

Publicação quinzenal
ASSINATURAS
Ano . . . Cr. \$ 15,00
Semestre. Cr. \$ 8,00
Oficinas próprias

ANO XXI Franca, (E. São Paulo) 15 de Julho de 1948 N.º 793

A A L M A

ANTONIO ZACCARO

*Fundo mistério a alma representa
No grande plano cósmico e divino,
E aos crentes ela sempre se apresenta
Como um alto e beatífico destino.*

*Havemos sim ainda de morrer,
Porque a vida traduz tão só canceira,
Porque o corpo é carcassa e faz sofrer,
A vida é um sonho, a vida é passageira.*

*Que força é essa que em nós dormita,
Que nos prepara um dia para a cova?
Que é do sofrimento e da desdita,
Se tudo acaba então em dura prova?*

*Será tudo só poeira e esquecimento,
Sem esperança de uma nova vida?
Será que tudo é sonho de um momento:
O saber e a virtude tão querida?*

*Não! Se a matéria muito pouco dura,
A alma é tudo, ela não perece,
Com o baixar o corpo à cova escura,
Lá no além ela vive e resplandece.*

*Há uma lei soberana, indestrutível,
Que rege o Cosmos, rege a humanidade,
E embora sendo a vida perecível,
Pára diante de nós a eternidade.*

*Embora o nosso ser permaneça
Sob a fria e sombria sepultura,
E a negra carne aos poucos perecendo,
Oh, que mistério! a vida além perdura.*

VISÃO PÓSTUMA

(Conclusão da 3a. pag.)

dades inermes, com fúria sangüínea, para receber, depois, a medalha de soldado heróico da sua pátria. É um marujo que lançou uma bomba contra um navio cheio de fugitivos; mulheres, meninos, velhos, e viu cinicamente submergir tudo em gritos de maldições das vítimas inocentes. É um soldado que, com a baioneta sangrante, nem quis contar os irmãos que matou, numa trincheira, onde dormiam os pretensos inimigos, numa noite de tempestade no céu. É um chefe de regimento que, antes da batalha, incitou os seus soldados a não pouparem as vidas inimigas, pois que assim exigia a honra da bandeira nacional. E no mesmo tom falavam outros espíritos, não mais para exaltar o dever, ou suas vontades cruéis, até seus derradeiros momentos também trágicos; mas desta vez chorando e invocando a misericórdia de Deus e de... todos. Sim, de todos, pois que a multidão era o total das frações

inimigas de ontem, hoje na comunhão do amor e do perdão entre algozes e vítimas, esquecidos das rivalidades terrenas, do ódio, do desprezo, do instinto destruidor do próximo. E as multidões, depois de cada reunião fraterna, cada vez mais lado a lado com os desafetos, continuavam a marcha, para outro lugar de luz, de melodia, de eloquência divina, ajuntando novos chegados às fileiras dos redimidos, desta vez cantando hinos de gratidão e de alegria à verdadeira vida do Eterno, do Belo, do Amor.

Visão póstuma e grandiosa que espera as criaturas, depois das noites humanas e cruentas, e todavia, purificadas pelo remorso e pela expiação.

O que demonstra que a Criação é reino unicamente de harmonia, também através as desarmonias planetárias...

Curvem-nois diante do nosso Pai Divino e Amemo-IO.

Concurso «Novos Autores de Teatro Espírita»

Bases para o «Concurso Novos Autores de Teatro Espírita»

- 1 — Concorrentes: Qualquer pessoa, sem distinção de sexo, poderá concorrer ao presente concurso.
- 2 — Gênero das peças: As peças apresentadas poderão ser comédia ou drama, desde que sejam vasadas na doutrina Espírita ou na moral cristã à luz do Espiritismo.
- 3 — Oração: O concorrente que não possuir o dom de crear, poderá inspirar-se em qualquer romance Espírita.
- 4 — Encenação: As peças serão em 3 atos, 1 ou 2 cenários e no máximo 10 personagens.
- 5 — Tempo de apresentação: O tempo exato da representação será de 30 minutos para cada ato.
- 6 — Técnica Teatral: Em obediência à nova técnica teatral, os diálogos deverão ser curtos e incisivos,

- não sendo permitido a nenhum participante permanecer isolado monologando em cena.
- 7 — Praso do Concurso: O praso do presente concurso, será de 6 meses, isto é, de 1 de julho a 31 de dezembro de 1948, data da seu encerramento definitivo.
- 8 — Concorrentes: Os concorrentes dentro desse praso, deverão encenar seus trabalhos a Nilo Silva, secretária da Maternidade «Casa da Mãe Pobre», rua Frei Pinto, 16, Estação do Rocha, Rio de Janeiro, datilografados, escritos em um só lado. Só serão aceitas as peças com pseudônimos, devendo o nome e a direção do autor vir em envelope fechado e separado para ser aberto após o julgamento.
- 9 — Julgamento: As peças serão

submetidas a rigoroso julgamento por uma comissão composta de três membros versados no assunto.

10 — Representação: A peça vencedora em primeiro lugar, será representada num dos teatros da cidade, no dia 31 de Março de 1949, em comemoração à data do desencarne do Insigne Mestre Sr. Allan Kardec.

11 — Prêmios: Ao autor colocado em primeiro lugar, será entregue solenemente, após a representação, o prêmio estimado na quantia de Cr. \$ 2.000,00. Ao segundo, a quantia de Cr. \$ 1.000,00 e ao terceiro, Cr. \$ 500,00.

12 — Conclusão: Os demais trabalhos que a comissão julgar aproveitáveis, caso seus autores constinam, poderão ficar com a comissão para serem representados oportunamente.

Aos nossos Assinantes

Aos nossos prezados assinantes residentes nas localidades fora dos limites dos nossos viajantes, vimos solicitar que nos auxiliem com a remessa das importâncias de suas assinaturas, visto atravessarmos uma época de prementes dificuldades.

A contribuição módica de cada um será para nós, valiosa cooperação, pelo que antecipadamente agradecemos.

A GERENCIA

HOMENAGEM A JOÃO FUSCO

O Centro Espírita «Ismael», sito à rua Padre Machado n. 466, na Capital, realizou no dia 4 de Julho último uma sessão diurna, ao ar livre, em comemoração ao seu 8.º aniversário de fundação e em homenagem ao saudoso batalhador do Espiritismo, João Fusco, pela passagem de seu 3.º aniversário de desencarne, ocorrido em 6 de Julho, onde tomaram parte todos os diretores, associados e as crianças do catecismo dos Centros Espíritos «Ismael» e «Caribr Sehutel».

A sessão, que contou com a presença de inúmeras pessoas, teve início às 15 horas, sob a direção do Presidente da Associação de Propaganda Espírita do Estado de São Paulo, o confrade Armando Fusco, onde se fizeram ouvir as seguintes: Nívia Pagliarini, «Professora»; Amélia Máximo, «Sobre a data»; Nena Suarez, «Escola Nova»; Euzábia Paladino, «A freira»; Yolanda Moreira, «A um padre»; Flamarion Ismael, «aventure»; Caribr Rodrigues, «Messageiros»; Abigail Santos, «Negreiros»; Hilda Lucato, «Vinde»; Roberto Haiek, «Parábola da Férolas»; Bechara Haiek, «Zamenhoff»; Kaener Rodrigues, «Ante o Futuro»; Olympio Netto e Maurício Guidini no diálogo «Fusco e Caribr»; Hilda Suarez, «Caridade»; Wilma Guidini, «Buscando Luz»; Doralce da Silva, «A Mulher Brasileira»; Ana Euzébio, «A Sementeira Infantil» e muitas outras.

Usaram da palavra, ainda, os seguintes confrades: Abrão Sarraf, Constantino Pasquini, Armando Fusco e Alfredo Pagliarini.

Foram distribuídos grande quantidade de livros Espíritos aos alunos que mais se destacaram durante o ano, brinquedos, roupas e doces a todos que ali compareceram.

A sessão, que decorreu num ambiente de fraternidade entre os presentes, encorreu-se às 18 horas, com uma prece em agradecimento aos Bons Espíritos.

Têm Razão?

OBRA de estudos comparativos entre o que se tem dito nos círculos médicos sobre o Espiritismo e o que de fato existe. Notável trabalho de autoria do Dr. Infácio Ferreira, com 400 páginas.

Encadernado Cr\$ 40,00
Brochura Cr\$ 20,00